

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LETRAS – PORTUGUES**

A SOCIOLINGUÍSTICA E O GÊNERO TEXTUAL CHARGE NA SALA DE AULA

MARCIANE DO NASCIMENTO MARQUES

**São Sepé – RS
2022**

MARCIANE DO NASCIMENTO MARQUES

A SOCIOLINGUÍSTICA E O GENERO TEXTUAL CHARGE NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo São Sepé, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof^a Dr^a Isaphi Marlene Jardim Alvarez

**São Sepé – RS
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M357 Marques, Marciane do Nascimento
A SOCIOLINGUÍSTICA E O GENERO TEXTUAL CHARGE NA SALA DE
AULA / Marciane do Nascimento Marques.
23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.
"Orientação: Profª Drª Isaphi Marlene Jardim Alvarez".

1. Sociolinguística. 2. Variações Linguísticas. 3. Genero
Textual Charge. I. Título.

MARCIANE DO NASCIMENTO MARQUES

A SOCIOLINGUÍSTICA E O GÊNERO TEXTUAL CHARGE NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 15 de julho de 2022.

Banca examinadora:

Profª Drª Isaphi Marlene

Jardim AlvarezOrientadora

(UNIPAMPA)

Profª Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Carlos Giovani Dutra Del Castillo

(UNIPAMPA/UAB)



Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 22/07/2022, às 09:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 22/07/2022, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carlos Giovani Dutra Del Castillo, Usuário Externo**, em 22/07/2022, às 23:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0873227** e o código CRC **51513467**.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal compreender a importância da sociolinguística, as variações linguísticas e os gêneros textuais como uma ferramenta a ser usada em sala de aula com mais frequência, especialmente para trabalhar a interpretação e compreensão de textos por meio do gênero charge. Este trabalho observa na prática os discursos propostos por Bortoni – Ricardo (2004) e Bagno (1999), além de mostrar a importância da sociolinguística no ensino de língua materna e coadunar com Vergueiro (2004) como defensor do gênero textual charge. Para tanto, foi feita uma pesquisa nas fontes citadas, através de uma pesquisa qualitativa, empregando os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002). Através da pesquisa qualitativa e nas análises realizadas, como resultado, entendemos a importância do trabalho com o gênero charge em sala de aula, pois esse propicia ao aluno um trabalho mais criativo, comprometido com a leitura e uma ampliação do senso crítico.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variações Linguísticas. Gênero Textual Charge.

ABSTRACT

The main objective of this work is to understand the importance of sociolinguistics, such as linguistic variations and textual genres as a tool to be used in the classroom more frequently, especially to work on the texts interpretation and understanding through the cartoon genre. This work observes in practice the speeches proposed by Bortoni – Ricardo (2004) and Bagno (1999), in addition to showing the importance of sociolinguistics in the mother tongue teaching and coadunate with Vergueiro (2004) as a defender of the charge textual genre. For that, a research was carried out in the cited sources, through a qualitative research, using the theoretical and methodological presuppositions of the bibliographical research, according to Gil (2002). Based on result, through the qualitative research and analyzes carried out, we understand the importance of working with the cartoon genre in the classroom, as it provides the student with a more creative work, committed to reading and an expansion of critical thinking.

Keywords: Sociolinguistics. Linguistic Variations. Charge Textual Genre.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	05
2.1 Currículo.....	06
2.2 Sociolinguística.....	07
2.3 Variação Linguística	10
2.4 Gênero Textual Charge	11
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo debater sobre a importância do gênero textual, e de forma mais focada, o gênero textual charge, com base na perspectiva Sociolinguística de ensino de língua, como uma ferramenta para ser usada em aula com mais frequência, empregando diversos gêneros para trabalhar com os alunos, contribuindo para que reconheçam que a linguagem é uma componente social e que a língua é diversa, que existem muitas maneiras de se dizer a mesma coisa, com o mesmo sentido, sendo parte do nosso dia a dia e que muitas vezes é necessário o uso de diversos gêneros para que se alcancem os objetivos da aula, especialmente os que enfatizam a leitura e a compreensão leitora.

Como objetivos específicos, discutir a sociolinguística como prática social e a construção do gênero charge e suas importâncias na socialização dos alunos para que alarguem suas habilidades de argumentação e comunicação contribuindo assim para diminuir ou atenuar o preconceito linguístico. Conforme (BAGNO, 1999): “Preconceito linguístico é todo juízo de valor negativo sobre variedades linguísticas presentes no nosso idioma. ”

A justificativa social e pedagógica deste trabalho se pauta na importância da interpretação e compreensão de textos pelos estudantes. Levando o gênero charge para a sala de aula poderemos chamar a atenção deles por se tratar de uma metodologia mais colorida e direta, tratando os assuntos sérios e atuais com mais leveza, humor e crítica, estimulando o seu desenvolvimento pleno.

Neste estudo, primeiramente, evidenciamos o currículo como componente importante da organização escolar, integrante do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino. Nele estão os conteúdos que deverão ser trabalhados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino. Para além disso, precisa contribuir para a construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a subjetividade e o contexto social em que estão inseridos. Após, discorreremos sobre a sociolinguística, ciência que nos situa nos estudos com a língua.

A seguir, trazemos a definição de variação linguística, uma realidade nas nossas escolas. Neste trabalho enfatizamos sobre a importância de o estudante ajustar sua linguagem frente às diversas situações que se apresentam no seu dia a dia.

Passando ao gênero textual *Charge*, principal objeto do nosso estudo, que vem se inserindo nos trabalhos em sala de aula, pois é um gênero alegre e de fácil compreensão para os estudantes, uma vez que trata com alegria e críticas os temas atuais.

Como procedimento metodológico definimos este trabalho como uma pesquisa qualitativa que emprega os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa bibliográfica conforme Gil (2002; 2008).

Por último, a parte que apresenta as Considerações Finais e as Referências que contribuíram para este estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos estudos referidos, traçamos um percurso para chegarmos ao foco da teoria que embasa este trabalho, ou seja, Alkmim (2006, p.21-47) entendemos sociolinguística como o campo que pesquisa e analisa as relações e interações da linguagem e a sociedade, pois vivemos numa sociedade que se organiza seguindo regras e convenções através da comunicação oral, ou seja, uma língua, os costumes, atitudes e demonstrações do raciocínio estimuladas pelas propriedades exibidas pela língua da comunidade a qual pertence.

Esse trabalho observa na prática os discursos propostos por Bortoni – Ricardo (2004) e Bagno (1999) além de mostrar a importância da sociolinguística no ensino de língua materna, Bakhtin (1999); como objeto de estudo optamos pelos discursos de autores que se dedicaram aos estudos propostos sobre sociolinguística e o gênero charge; também fizemos uma breve pesquisa na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), em especial as seções dedicadas à normatização curricular do ensino fundamental, referente a este estudo.

A partir dos estudos sociolinguísticos entendemos a importância da variação linguística, que neste trabalho se define conforme Bortoni - Ricardo (2005, p.15), como as diferentes formas que usamos para dizer a mesma coisa, portanto sempre haverá a variação, seja em qualquer língua que a comunicação está sendo feita, então nenhuma língua pode ser considerada igual a outra, o modo de falar igual por exemplo entre regiões, sempre a variação linguística estará presente. Assim, “ O mais importante de tudo é preservar, no ambiente escolar, o respeito pelas diferenças linguísticas, insistir que elas não são “erros” e até mesmo tentar, na medida do possível, mostrar a lógica linguística delas”. (BAGNO, 2007c, p. 125)

Para fundamentar gênero textual tomamos o conceito de gênero a partir de Bakhtin (1999), o qual concebe gênero como figuras invariáveis de enunciados organizados conforme as condições específicas de cada campo da comunicação verbal, segundo o autor, as analogias entre linguagem e sociedade são inseparáveis não podendo existir um sem o outro, os diversos campos da atividade humana, os diversos grupos da sociedade conversam entre si e compõem em seus campos e grupos moldes constantes de enunciados que são os gêneros.

Geraldi (1995, p.135) também define gênero textual como o ponto inicial para que se efetive o processo ensino/aprendizagem da língua tanto escrita como falada, segundo ele “é exercendo a linguagem que o aluno se preparará para deduzir ele mesmo a teoria de suas leis”.

2.1 Currículo

O currículo é um componente importante da organização escolar e integra o Projeto Político Pedagógico (PPP), que cada escola possui individualmente, devendo ser pensado e revisto regularmente. Assim, entendemos que o currículo é a organização do conhecimento escolar, não podendo ser reduzido, apenas, à relação de conteúdo, mas também

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdo. (HORNBERG e SILVA, 2007, p. 1).

O currículo precisa contemplar as práticas pedagógicas praticadas pelas instituições escolares que deverão ser vivenciadas pelos alunos. Nele estão os conteúdos que deverão ser trabalhados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino. Necessita contribuir para a construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a subjetividade e o contexto social em que estão inseridos. Além de ensinar um determinado assunto, deve aprimorar as potencialidades e o senso crítico dos educandos.

Várias são as teorias sobre o que é currículo, cada autor adota a que melhor determina a sua visão, porém entendemos que currículo está diretamente ligado ao processo de ensino aprendizagem, formação escolar e as vivências da escolarização,

tanto no que se refere aos referenciais teóricos como aos aspectos práticos da educação formal, sendo um dos caminhos que levam a aprendizagem. Porém, é necessário que o espaço educacional o legisle de acordo com a realidade dos alunos, tendo presente suas barreiras e limites, tornando-o flexível para que possa ir ao encontro das vontades e necessidades de todos, pois, de acordo com Veiga Neto (2002),

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA NETO, 2002, p. 7)

Entender a construção curricular depende do entendimento das diversas teorias do currículo, relevantes para que se tenha um olhar mais profundo, eficiente e crítico sobre as abordagens pedagógicas – no caso deste trabalho, especificamente, as variações linguísticas por meio do gênero textual charge. Com base nesses princípios, é possível à comunidade escolar avaliar e entender as suas propostas curriculares, como elas aparecem, se situam e o que delas pode/deve ser mudado.

Neste sentido vimos que a BNCC aborda a variação linguística a lucidez de diversos aspectos próprios ao entendimento da linguística funcional, assinalando para o estudo da língua nas diversas situações de uso, tendo o sujeito como membro essencial para as questões e discussões linguísticas, conforme o currículo da escola, partindo sempre do conhecimento prévio de cada aluno.

2.2 A Sociolinguística

A sociolinguística é considerada a ciência que estuda a língua em seu contexto social e cultural em que está sendo usada, sendo, portanto, uma área que começou a disseminar-se com grande ênfase no Brasil a partir do ensino de língua de forma contextualizada e visa entender como o preconceito linguístico se instala e se difunde na nossa sociedade, segundo Bagno(1999), o preconceito linguístico pode ser classificado como todo juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Está presente na sala de aula, sendo seu propósito de estudo a língua em sua situação real e no contexto social que está inserida. Ao se estudar um grupo linguístico

é imprescindível observar que existe uma diferença linguística, ou seja, há uma diversidade ou variação na forma de expressão, comunicação tanto oral como escrita, como destaca Alkmim (2001); a diferentes modos de falar, principalmente num país tão extenso como o Brasil, a estas ocorrências chamamos de variações linguística, ou seja, diversas maneiras de falar.

A autora enfatiza ainda que uma língua falada seja por qual comunidade for, sempre terá variações; assim entendemos que toda língua é constituída por um conjunto de diferenças. “Língua e variação são inseparáveis: a Sociolinguística encara a diversidade linguística não como um problema, mas como uma qualidade constitutiva do fenômeno linguístico.” (ALKMIM, 2001, p. 33).

Ela também auxilia no ensino das variedades linguísticas, e colabora para a promoção de um desempenho significativo no processo de ensino e aprendizagem, na disciplina de Língua Portuguesa.

Segundo Preti (1994), “O caráter social da língua já parece ter sido fartamente demonstrado e entendido como um sistema de signos convencionais que faculta aos membros de uma comunidade a possibilidade de comunicação”. Acredita-se hoje que seu papel seja mais importante nas relações humanas. Para o autor nascemos num mundo de signos linguísticos e nele encontramos muitas possibilidades comunicativas.

Sons, gestos, imagens, diversos e imprevistos, cercam a vida do homem moderno, compondo mensagens de toda ordem [...] transmitidas pelos mais diferentes canais, como televisão, o cinema, a imprensa, o rádio, o telefone, o telégrafo, os cartazes de propaganda, os desenhos, as músicas e tantos outros. Em todos a língua desempenha um papel preponderante, seja em sua forma oral, seja através de código substitutivo escrito. E, através dela, o contato com o mundo que nos cerca e é permanentemente atualizado. (Preti,1994 p.12)

Assim, entende-se que a linguagem se dá por meio da comunicação, seja ela qual for, pois o homem necessita comunicar-se, interagir com os demais, tanto pela fala, como pela escrita, gestualidade, dança, expressão corporal, arte, entre outros.

Não se fala em linguagem sem associá-la à sociedade, porque a língua era vista como uma forma de identificação no mundo, pela forma em que é utilizada no cotidiano, constituindo um elo de ir e vir entre as pessoas, suas realidades, conforme a sociedade na qual está inserida; se não houvesse a língua, os sujeitos não poderiam se organizar e manifestar-se em sociedade, a língua é o meio de expressar-nos e situar-nos no contexto social em que vivemos. Portanto, estas ocorrências da língua

dependem para a formação da sociedade e vão se diversificando, modificando, estabelecendo falas e atitudes, enfatizando assim que o homem é um indivíduo social, linguístico, e esses dois estados são indissociáveis.

Pode-se afirmar de acordo com Bagno (2007), que a sociolinguística parte da compreensão de que qualquer língua é constituída por um conjunto de variedades. Essa diversidade, conforme a sociolinguística deve estruturar as variantes linguísticas que são utilizadas pelas comunidades, assim o objeto da sociolinguística é o estudo, a compreensão da língua falada, observada, descrita e analisada no meio, na comunidade, região em que é falada, ou seja, onde realmente está sendo vivenciada, e esta movimentação entre sociedade e língua, é o emprego da Sociolinguística.

Portanto, o papel da escola, conforme, coadunando com o currículo definido, frente às diferenças sociolinguísticas é muito importante, não pode desconhecer as particularidades linguístico-culturais dos alunos e troca-las pela língua da cultura institucionalizada; Bortoni-Ricardo (2005) diz que a variedade linguística dos alunos precisa ser respeitada e apreciada, sem lhes negar a chance de estudar, conhecer as variantes de consideráveis, pois a língua é um dos benefícios culturais mais importantes para a elevação e crescimento social. Como afirma Bortoni – Ricardo (2005)

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

A variação é um fato característico de toda a língua, sempre foi e sempre será uma circunstância entre passado, presente e futuro; a língua materna é nosso bem, é cultura adquirida ao longo de nossa vivência e de nossos ancestrais e que foi passada dos mais velhos para os mais jovens, assim ela pode mudar conforme a sua compreensão, localidade, período, circunstâncias, vivências e necessidades dos indivíduos e do grupo que a expressa. Portanto é importante que o aluno saiba valorizar suas origens, tendo um ponto de vista mais crítico, inserindo-se e agindo em consonância com seu papel na sociedade.

2.3 Variação Linguística

As variações linguísticas são as separações ou subdivisões adequadas de uma língua, que se distinguem da norma-padrão por diversas condições, como: a região ou local que o indivíduo está inserido, fatores históricos, ajustes e influências sociais, faixa etária dos indivíduos, fatores socioeconômicos, escolaridade, contraindo regras e características próprias; portanto a variação linguística são as diferentes maneiras que é possível o indivíduo se expressar em uma língua, considerando a escolha de palavras, a construção do discurso, até a entonação da fala, pois conforme (BAGNO, 2007c, p. 125) “O mais importante de tudo é preservar, no ambiente escolar, o respeito pelas diferenças linguísticas, insistir que elas não são “erros” e até mesmo tentar, na medida do possível, mostrar que a lógica linguística delas.”

As variações linguísticas conforme Labov (1972), diferenciam-se em quatro grupos: sociais (diastráticas), analogia do falante e a organização social em que ele se encontra; regionais (diatópicas), espaço geográfico em que o falante se encontra, por exemplo: um indivíduo do sul do Brasil não possui a mesma linguagem de quem vive no norte do país; históricas (diacrônicas) onde as mudanças na língua vão acontecendo com o passar do tempo, palavras deixam de existir ou se transformam pra que novas surjam, como as gírias, jargões, simplificação de termos, pronomes entre outros; e estilísticas (diafásicas), ou seja, precisa adaptar a fala ao estilo desta fala, a linguagem formal e informal devem estar alinhadas, adequadas as normas-padrão, é a linguagem que chamamos de culta, onde o tom de voz também se faz importante.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), no Eixo da Análise Linguística/Semiótica, o aluno deverá conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos, ou seja, o aluno deverá ser capaz de levar em conta todo o sistema por trás da variação, analisar o sentido das palavras e interpretar suas sentenças e enunciados. Também a BNCC (BRASIL, 2018), diz que o aluno deverá ser capaz de discutir o fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica, ou seja, refletir sobre os aspectos variantes e debater conceitos e fundamentos, idealizando suas convicções, respeitando e valorizando as peculiaridades linguístico-culturais. Conforme (ANTUNES, 2007),

[...] toda a questão linguística vai além de constituir um simples rol de palavras e regras; é, portanto, mais que um inventário de erros e acertos. É algo que entra pelo terreno do social, do cultural, do político, simbólico, de suas representações e valores. Não pode, pois, engessar-se na imobilidade de um tempo, de um grupo, de uma classe. (ANTUNES 2007, p.91)

Para Bagno (2007, p.38) no Brasil, a utilização diversificada do português é ocasionada principalmente pelas vasta extensão territorial, o que gera as diferenças regionais, e pela desigualdade social, relacionada com a distinção entre variedade não padrão e a norma culta, diversificando a língua, dependendo de um determinado grupo de pessoas em sociedade, ela evolui com o passar do tempo conforme suas vivências, as diferentes formas que a língua assume dentro da sociedade é decorrente de quatro realidades que são: língua, cultura, identidade e povo. Portanto a língua faz parte da história da sociedade.

A seguir, apresentamos o gênero que trazemos para este trabalho, ou seja, o gênero textual *charge*.

2.4 Gênero textual *Charge*

Gêneros textuais são configurações de escritas que trazem características peculiares, que encontramos no nosso dia a dia, nosso cotidiano, determinadas por seu conteúdo, modo, sua estrutura e emprego.

Conforme Antunes (2009) existem inúmeros modelos de gêneros textuais, cada um com suas características particulares, apresentam uma função social em alguma situação comunicativa, ou seja, a cada texto orientado, escolho um gênero que pretendo transmitir e como quero que chegue ao meu interlocutor.

Heil (2017), diz que os gêneros estão intimamente unidos ao desenvolvimento da comunicação e da linguagem em qualquer situação, pois nos comunicamos exclusivamente pelos por meio da escrita ou fala, nos bilhetes, nos comentários, nas redes sociais ou até nas piadas que contamos para quem nos está ouvindo, assim, o estudo dos gêneros. Antunes, (2009) afirma que:

[...] o estudo dos gêneros permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resultam da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem. Essa conjunção de fatores internos e externos poderia fundamentar, inclusivamente, a prática da análise linguístico-pragmática de mal-entendidos, de conflitos de imprecisões ou de ambiguidades, atestados em uma comunicação. (ANTUNES, 2009 p. 59)

No mundo contemporâneo em que vivemos, conforme Medina (2016), temos todas as informações que precisarmos em um tempo muito rápido e fácil, através das tecnologias que se aprimoram a cada dia, e isso faz com que alguns indivíduos mais jovens tenham alguma dificuldade para entender ou se dedicar a leitura mais específica, profunda, e até mesmo mostrem mais dificuldade para entender o que leem, cabendo ao professor aprofundar ações pedagógicas, principalmente em sala de aula, para ajudar na ação do ensino-aprendizagem de maneira eficaz. Segundo Savioli e Fiorin 2011,

A capacidade de compreender textos com autonomia é indispensável para acompanhar os constantes e rápidos avanços do conhecimento, sem o que não há possibilidade de exercício competente da profissão; a de produzir textos é condição necessária para quem deseja ter participação ativa nas diversas esferas de atividade da vida em sociedade. (Savioli e Fiorin, (2011, p.8):

Partindo destes pensamentos, temos como exemplo, o gênero textual *charge*, e de acordo com Teixeira (2001), é um gênero que usa a imagem para expressar à coletividade a posição, pensamento de quem a está pronunciando, baseada em crítica com ironia, refletindo posições do dia-a-dia, de acordo com Ramos (2009),

A charge é um texto de humor que dialoga especialmente com o fato do noticiário. É uma leitura irônica de alguma informação, reportada ou não no jornal ou site em que foi vinculada. Quando tem como personagem algum político ou personalidade, é comum o uso da caricatura para reproduzir as feições da pessoa representada. (RAMOS, 2009, p.193).

Portanto entendemos a questão de ser bem aceita pelos estudantes pois apresenta humor, desenhos humorísticos, rica em interpretação, podendo ser seguido ou não de texto verbal, na maioria das situações desperta a crítica ou rebate situações, temas sociais, políticos, econômicos de uma maneira irônica, despertando o interesse pela leitura e auxiliando no desenvolvimento da argumentação e interpretação, e de acordo com o Romualdo (2000),

A charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor. (ROMUALDO, 2000, p.5):

A *charge* iniciou na Europa, mais precisamente na França, no princípio do século XIX, por opostos aos poderes partidários, que eram discriminados pelos governos e parte dos partidos, porque apoiavam as causas populares. Segundo Teixeira (2001), no Brasil a *Charge* chegou com a vinda de pintores e desenhistas da Europa, durante o século XIX, e eram reproduções através de desenhos da sociedade imperial, com sátira e humor.

Misturando as linguagens verbais, ou seja, as palavras, as *Charges* transmitem as mensagens e se complementam entre si, para que haja compreensão, expressando sempre situações que representam a coletividade com humor, atualidades e passagens do cotidiano, unindo imagem e escrita, uma precisando da outra para que haja compreensão.

Para Flores (2002, p.10), “a *charge* constitui-se, em sua face visível, de um amálgama de sentidos, de intenções, de crenças, permitindo-nos captar a dinâmica do encontro entre a população e os ‘dizeres e pensares’ coexistentes no entorno social.” Deste modo, a *charge* mescla distintos recursos, oportunizando a assimilação do que está acontecendo ao mesmo tempo a volta do indivíduo incluído em um contexto social.

Entende-se assim, que o uso da *charge* em sala de aula, como recurso didático pedagógico, é importante, agradável e de fácil acesso aos alunos, por requerer atenção, interpretação e conhecimentos adquiridos por esses em sua trajetória de mundo enquanto seres partícipes da sociedade a qual pertencem, onde os hábitos de leitura deveriam estar presentes no seu cotidiano, proporcionando ao aluno, ao inseri-la nas práticas pedagógicas, buscar a compreensão por meio de outras leituras incitadas pela *charge*, aguçando, despertando, conduzindo, induzindo ao hábito da leitura.

As *charges* tratam sobre as atualidades, um exemplo disso é um fato que ocorreu anteriormente no noticiário, mas de maneira irreal. Para que o leitor entenda é preciso que ele tenha um conhecimento prévio relacionando a intertextualidade, visto que, às vezes, as *charges* mostram a resenha que procede ao desenho, conforme Ramos (2009 p.21), “a *charge* é um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual”.

Figura 1- charge verbal



<https://pt-static.z-dn.net/files/d28/d1d2b5b8edb5488cc4cbb6f129a2a887.jpg>, 25/03/2022.

Nas *charges* verbais existem uma ligação entre a imagem e a escrita, pois uma depende da outra para que haja compreensão do leitor, como o exemplo da *charge* mencionada acima, na Figura 1, em que o aluno se expressa de acordo com sua idade, conforme suas vivências e demonstra que adquiriu uma linguagem coloquial fruto do meio em que convive. Nota-se a postura da professora tentando interpretar a linguagem no aluno, mas existe uma comunicação explícita manifestada na fala do aluno que expõe sua opinião utilizando linguagem coloquial. Assim, o autor da *charge* utiliza-se da variação linguística da fala e a transcreve para a escrita.

A *charge* é imprecisa e todo o tempo introduz a crítica do leitor, mostrando conteúdos responsáveis, surgindo assim a imaginação e o humor, portanto o aluno, necessita interpretá-la para verificar sua mensagem. Identificar a *charge* verbal ou não verbal implica na sua interpretação, pois a maneira como a compreendemos nos leva ao assunto por ela abordado; considerada um interessante gênero textual para se trabalhar em sala de aula, a *charge* norteia os graus de compreensão e interpretação e de raciocínio incentivando a criatividade do aluno.

Ao analisarmos os aspectos do nosso dia a dia, as *charges* abordam realidades que mostram muitas vezes nosso próprio modo de pensar, que pode ser no sentido de aversão, inquietação, percepção e compaixão que podem ocorrer no mundo à nossa volta.

Koch & Elias (2007, p. 20) dizem que “na leitura da *charge*, dentre outros conhecimentos, ativamos valores da época e da comunidade em que vivemos”. Assim o aluno exercitará seu senso crítico diante dos fatos da sociedade em que está inserido e as atividades servem para que esse processo ocorra.

Trazer o gênero textual *charge* para a sala de aula, é desafiador pois sua compreensão pode ser um processo que exige uma maior interação, interdisciplinar,

inclusive, envolvendo diversos temas como: esporte, política, violência, meio ambiente, e outras extensões sociais, em evidência nos canais sociais, abordadas comumente com intenção crítica. O gênero textual *charge* é desafiador para ser trabalhado em sala de aula, envolvendo vários temas atuais que são abordados na internet, mídias sociais, rodas de convívio dos alunos, sendo sua interpretação interdisciplinar, segundo Moraes (1999), interdisciplinaridade

Refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento questionando a segmentação entre os diferentes campos de saber produzida por uma visão compartimentada (disciplinar), que apenas informa sobre a realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. (KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 22).

Dessa forma, é possível ampliar o seu uso no ensino aumentando cada vez mais e incluí-la no currículo escolar com mais ênfase, deixando os professores à vontade para utilizá-las como ferramenta para discutir e transmitir temas peculiares e do cotidiano. Lembramos que esse recurso poderá resultar prazeroso para os alunos, quando bem estimulados e direcionados. Dikson (2018) ressalta que:

É necessário utilizá-las em atividade de criação, de leitura, de aprimoramento e aquisição de escrita, de compreensão de mundo, de ideias, de posicionamento, de inter-relação com a realidade, de apreensão de costumes e cultura, dentre infindáveis outras; [...]. (DIKSON, 2018, p. 49).

Percebemos que o gênero textual *charge* proporciona múltiplas possibilidades de elementos que possam ser debatidas e tratadas em sala de aula, cabendo ao professor, como mediador que é, por meio desta prática pedagógica, despertar, incentivar a curiosidade, criatividade, discernimento crítico dos alunos aproximando-o de um aprendizado satisfatório, aprimorando ideias e pensamentos vistas como um complemento para que outras atividades sejam realizadas com mais eficácia, pois segundo Dikson (2018) :

Não se trata das HQ serem agora a chave para o sucesso escolar, não é isso que pensamos nem estamos pretendendo mostrar, mas serem tidas como mais um elemento, mais uma estratégia de melhoria pedagógica, muito importante, para instigação do ensino da escrita e da leitura na sala de aula. (DIKSON, 2018, p. 49).

Portanto é interessante trabalhar este gênero textual para avivar e estimular o aluno, sua curiosidade, criatividade, gosto pela leitura, fazendo com que se interesse por acontecimentos que ocorrem na sociedade em que vivem, pois para se entender

uma boa *charge*, é preciso que saibamos o que acontece perto, e também longe da nossa convivência, e a leitura é a maneira mais próxima para que a sociedade e o homem se encontrem, troquem conhecimento, discussões e afinamentos com as diferenças existentes de acordo com a opinião e ponto de vista de cada um, socializando-se através do conhecimento, e a *charge* é um instrumento atrativo para o aluno, ativando seu interesse e habilidade de interpretação, desvendando a linguagem verbal e a não verbal.

3 METODOLOGIA

Para a concretização deste estudo optou-se pela pesquisa qualitativa, empregando os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa bibliográfica. Esta abordagem (GIL, 2002) permite ao pesquisador o entendimento das informações em investigação, independente da data em que ocorrem, podendo então serem analisadas a qualquer época.

A abordagem qualitativa, enfatiza Godoy (1995, p. 21), “ocupa um reconhecido lugar entre várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Possibilita entender que as ações podem ser melhor compreendidas quando observadas no contexto onde ocorrem.

A pesquisa bibliográfica, enquanto método, é apurada com base em material já conhecido, efetuada principalmente a partir de fontes impressas, acervos digitais e produções acadêmicas, pois de acordo com Gil (2002),

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, compreendido principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 44),

Assim, através da pesquisa qualitativa e bibliográfica conseguimos interpretar os dados ao mesmo tempo em que se reconhece uma maior influência da subjetividade do pesquisador, que se propõe a uma abordagem mais reflexiva. Portanto, neste estudo, além da realização de pesquisas em sites, livros, secundariamente, serão usados recortes de discursos de Bortoni – Ricardo (2004) e Bagno (1999, 2007) além de mostrar a importância da sociolinguística no ensino da

língua, uma vez que Gil (2002) chama atenção ao fato de que a pesquisa pode ser desenvolvida exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Os procedimentos metodológicos usados para identificar os trabalhos foram realizados por meio de leituras de livros, revistas, internet, documentários, artigos com a intenção de coletar o máximo de informações possíveis a respeito do tema estudado, o que possibilita um preparo melhor para o procedimento durante a coleta de informações, mostrando realmente que o investigador está por dentro do conteúdo para possíveis indagações do tema proposto.

Através do mecanismo de pesquisa direta nas fontes citadas, encontramos mais de cem citações referentes aos termos sociolinguística, gênero textual *charge* e variações linguísticas; deste universo, selecionamos Bortoni-Ricardo, Bagno, Vergueiro, através de suas citações para análise que consideramos fundamentais para o propósito deste estudo, e que configuram o centro de nossa pesquisa.

Portanto, usamos neste trabalho os descritores sociolinguística, variações linguísticas e gênero textual *charge*, com o objetivo de aprofundar conhecimentos a respeito da importância de trabalhar em sala de aula o gênero textual *charge* como incentivo à leitura.

Na pesquisa das fontes, percebemos que as teorias sobre o tema objeto deste trabalho se repetem nas afirmações dos autores e que os mais usados são Bortoni – Ricardo (2005), Bagno (1999, 2007, 2009) e Bakhtin (1999); essas fontes encontradas na internet através de obras dos autores, outros trabalhos onde são citados publicados por diversos estudiosos do tema como Geraldi (1997), assim como publicações de trabalhos científicos e acadêmicos, referindo-se a diversas disciplinas, mas como referência ao estudo em questão, foram utilizados cerca de vinte fontes em diversas plataformas como: Scielo, Google, Google Acadêmico, Portal da Capes, a busca por diversos estudos deu um contraponto entre diversos pontos de vista distintos, em diálogo com a teoria.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) indica as competências e habilidades do que se espera que os estudantes desenvolvam durante sua trajetória escolar. O documento se divide assim:

*Textos introdutórios: geral, por etapa e por área;

*Competências Gerais: o que o aluno deve desenvolver na sua trajetória escolar básica;

*Competências Específicas: relativa a área de conhecimento e componente curricular;

*Direitos da Aprendizagem ou Habilidades: relativas a conteúdos, conceitos e processos que os alunos devem desenvolver na educação básica ao longo de suas etapas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A Língua Portuguesa está inserida na parte da Linguagens, que é onde fica a maior parte do currículo juntamente com Artes, Educação física e Língua Estrangeira. Está dividida em quatro eixos: leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

A partir deste momento, dedicaremos nossa atenção a realizar breves análises sobre os materiais em discussão. Conforme Bortoni-Ricardo (2005),

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade (BORTONI-RICARDO, 2005, p.15).

Analisando a citação acima, entendemos que a escola é responsável pela incorporação das diferenças sociolinguísticas, cada um tem e traz para a escola suas histórias de vida e as características do meio em que vivem, assim as diferenças em costumes e comunicação são visíveis, não podendo ser classificadas como feias, bonitas, certas ou erradas; cabe ao professor a partir da vivência do estudante conduzindo-o ao ensino da modalidade formal, para que vá se ajustando conforme as circunstâncias de uso, entendendo que a língua, seja a que for, sofre variações culturais e sociais.

Com base nesse princípio, é fundamental que o professor, através de seu planejamento e práticas pedagógicas, procure obras diversificadas e múltiplas, diversos gêneros textuais para apresentar aos estudantes, reconhecendo positivamente a relevância destas metodologias habilitando estudante para a leitura, ampliando ações textuais e linguísticas, tornando-os leitores críticos e reflexivos, o que ultrapassa o fazer em sala de aula em direção a uma prática mais subjetiva e significativa, conforme BAGNO (2009),

“as concepções de ensino e as práticas pedagógicas devem acompanhar as transformações da sociedade. A sociedade brasileira dos dias de hoje apresenta características estruturais muito diferentes das relações sociais que predominavam no nosso país no início do século XX”. (BAGNO, 2009 p.158)

Entendemos que é necessário o professor estar em atualização permanente, para que possa acompanhar as transformações diárias pelas quais o mundo moderno evolui, refletindo como as aulas devem ser oferecidas aos estudantes, planejando-as de maneira que possibilite ao estudante questionar, opinar e desenvolver diversos assuntos e teorias sobre os problemas atuais e próximos, em um contexto atualizado, pois conforme Lessa (2007), “as charges possuem uma dosagem cômica, crítica e irreverente em uma medida suficiente para colaborar com o ensino de leitura na escola”.

É entendido que o trabalho pedagógico não pode centrar sua atenção em um gênero específico, mas na multiplicidade dos gêneros existentes, incluindo a charge como expressão proporcionando o gosto pela leitura e a produção de textos, além de estimular o senso crítico e o poder de argumentação do estudante, para não recair em práticas rotineiras e mecânicas.

Portanto, é dever do professor em sala de aula oportunizar aos estudantes diversas metodologias para que exista a motivação, a vontade estar em sala de aula buscando conhecimento, e os diversos gêneros textuais são caminhos para uma aprendizagem efetiva, estimulando o gosto, criatividade, criação, principalmente a *charge*, objeto deste trabalho, pois proporcionam a notícia, informação, conhecimento, Vergueiro (2004) diz que,

“No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”.
Vergueiro (2004, p. 26)

A *charge* já faz parte do universo do estudante através dos jornais, internet, revistas, proporcionando um excelente recurso em sala de aula pois estimula a reflexão, criação, conscientização, argumentação, permitindo que o estudante se manifeste em relação aos problemas sociais com mais conhecimento e leveza, estimulando a leitura e compreensão de textos.

Exemplo de atividade com charge para sexto ano do ensino fundamental, observe:

O GAÚCHO E O MINEIRO



(Fonte: <https://www.humorpolitico.com.br/admin/o-gaúcho-e-o-mineiro/> por Allan Sieber)

- Tu conseguistes entender o que eles falam? Há uma comunicação entre eles?
- Que tipo de linguagem é essa?
- Tu consideras “errado” este tipo de linguagem?
- Agora é a sua vez crie uma charge.

Observe a charge de Mafalda:



Fonte: Quino, TODA A MAFALDA, 1989, Lisboa, Publicações Don Quixote, P.420

- Do que se refere a Mafalda ao “apontar” o dedo para o globo terrestre?
- Retire da charge um pronome e crie uma frase referente a preservação do meio ambiente.

- c) Respeitar é um verbo que significa ação, cite ações para respeitar os direitos adquiridos pelo homem, observando sua responsabilidade quanto a eles.

Competências:

(EF06LP02) estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

(EF06LP05) identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

Habilidades:

(EF67LP08) identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF67LP15) identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como base a análise de citações e conceitos de diversos autores sobre a variação linguística e o gênero textual *charge* em sala de aula, como um estímulo a leitura e compreensão de textos, possibilitando compreender a importância da leitura em sala de aula, a compreensão da língua entendendo que o processo de compreensão exige habilidades, interação e trabalho que ultrapassa a ação linguística ou o aprendizado nos diversos usos sociais.

As questões analisadas neste trabalho promovem reflexões sobre como fatos importantes como a leitura e interpretação estão sendo estimuladas na sala de aula; com base nas pesquisas realizadas, reconhecemos a tendência de que o ensino da língua portuguesa enfraquece cada vez mais, uma vez que o estudante, hoje, não está comprometido com a leitura, interpretação de textos, interação com o autor.

Por meio deste trabalho evidenciamos a importância do gênero textual ser trabalhado em sala de aula, no caso a *charge*, provocando e estimulando os níveis de aprendizagem no processo de construção do ensino/ aprendizagem, com mais leveza, humor, temas atuais, relacionando a palavra, sentido e a ilustração, caracterizando um trabalho em sala de aula mais humanizado, com diálogos que, potencialmente, levam os alunos ao conhecimento, onde eles vão distinguir língua, leitura de literatura, mesmo que uma esteja vinculada a outra, associando diversas áreas do conhecimento através do pensamento crítico, mais fácil será o entendimento das dificuldades e desafios, assim como a procura de soluções e recursos na aprendizagem.

Na análise do tema deste trabalho entendemos também que o espaço escolar deve estar disponível para promover a inclusão da *charge* aliada as práticas sociais, culturais e tecnológicas para que a diversidade e as vinculações ocorridas durante o processo sejam valorizadas e incluídas em outras disciplina, não tão somente na de línguas portuguesa.

A leitura, interdisciplinaridade, contextualização são contínuas no processo do ensino/aprendizagem, nas práticas pedagógicas e devem permear a interação entre as linguagens e suas formas de expressão dentro de outras linguagens em sala de aula, instigando a criatividade de forma mais viva, no processo de aprendizagem, pois seja qual for o meio que se utiliza para propagar a linguagem, envolve o que é falado e o meio como é falado. O professor pode integrar este gênero com outras áreas do conhecimento em distintas fases e áreas do conhecimento a fim de também ampliar o repertório de palavras, leitura e conhecimento dos estudantes, ou seja, é dada ao estudante a oportunidade de se manifestar com argumentos e posicionamentos.

REFERENCIAS

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística: parte I. In: Ana Christina Bentes (Org.). **Introdução a linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. pp.21-47
- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística In: MUSSALIN, Fernanda (org.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez. 2006
- ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 15, 61.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 fev. 2022.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa.** 12º ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

DIKSON, D. E o gênero quadrinhos? DIKSON, D. **Os quadrinhos em sala de aula: Gênese da referência-tópica no processo de escritura em ambiente escolar.** Recife: UDUFRPE, 2018, p. 37-49

FLORES, Onici. **A Leitura da Charge.** Canoas: ULBRA. 2002

GERALDI, J.W. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HEIL, Lília Schainiuka. **XV Jornada Científica dos Campos Gerais.** Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017.

HORNBURG, Nice; SILVA, Rubia da. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 3, n. 10, p. 61-66, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola** / Ângela B. Kleiman, Silva E. Moraes. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.-

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2008.

LABOV, William. (1972). Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [**Padrões Sociolinguísticos.** Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

LESSA, David Perdigão. **O Gênero Textual Charge e sua Aplicabilidade em Sala de Aula.** Travessias número 01, Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte. Disponível em <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/o-gnero-textual-charge-e-sua.pdf> .Acesso em 20.05.2022

MEDINA, Joelma Parra. MENDONÇA, Ana Paula Ferreira de. **O Gênero Charge como instrumento para despertar o gosto pela leitura.** Cadernos PDE, vol.1. Disponível em ["](#). Acesso em 15.03.2022.

PRETI, D. **Sociolinguística: os níveis da fala.** 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

RAMOS, P. **Humor nos quadrinhos**. In: VERGUEIRO, W. & RAMOS, P. **Quadrinhos na Educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 185-211

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge Jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá: Eduem, 2000.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de Texto – Leitura e Redação**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

TEIXEIRA, L. G. S. **O traço como texto: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.

VEIGA-NETO, A. **De geometrias, currículo e diferenças**. *Educação & sociedade*, v. 23, p. 163-186, 2002.

VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 07-30.